



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CERRO LARGO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA

JÉSSICA HENSING NILLES

**LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO MUNICÍPIO
DE ROQUE GONZALES, RIO GRANDE DO SUL**

CERRO LARGO

2015

JÉSSICA HENSING NILLES

**LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO MUNICÍPIO
DE ROQUE GONZALES, RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação -
Ciências Biológicas – Licenciatura da Universidade
Federal da Fronteira Sul, como requisito para
aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão
de Curso II.

Orientadora: Prof. Carla Maria Garlet de Pelegrin

CERRO LARGO

2015

PREFÁCIO

O presente trabalho de conclusão de curso está formatado seguindo as normas da Revista Brasileira de Biociências, que estão em anexo.

Para facilitar a compreensão do manuscrito, figuras e tabelas estão dispostas no decorrer do texto, e não inseridos como documentos suplementares como solicitado pela revista.

Levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Roque Gonzales, Rio
Grande do Sul.

Jéssica Hensing Nilles^{1*}

Carla Maria Garlet de Pelegrin²

Levantamento etnobotânico realizado no município de Roque Gonzales, RS.

1. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, Curso de Ciências Biológicas.

Rua Major Antônio Cardoso, 590, Cerro Largo, RS, Brasil.

2. Professora Doutora da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. Rua

Major Antônio Cardoso, 590, Cerro Largo, RS, Brasil.

* Autor para contato. E-mail: jessicahnilles@gmail.com

RESUMO: O presente estudo consiste em um levantamento etnobotânico quali-quantitativo de plantas medicinais utilizadas pela população do município de Roque Gonzales, Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas em participantes da zona rural e urbana do município. As plantas foram fotografadas, coletadas e prensadas para a confecção de exsicatas e identificação. Foram realizadas 70 entrevistas. Foram amostradas 565 plantas, identificadas em 108 espécies e posicionadas em 42 famílias distintas. As famílias com maior número de espécies citadas foram Asteraceae (22) e Lamiaceae (19). Os usos medicinais predominantes estão associados as doenças infecciosas e doenças associadas ao sistema digestório. As folhas foram as partes vegetais mais utilizadas e a forma de preparo mais mencionada foi a de infusão. Do total de participantes houve predominância do sexo feminino. Sobre a faixa etária dos participantes, 57% são considerados idosos, com 60 anos ou mais. Com relação a escolaridade, 76% possui Ensino Fundamental Incompleto. Os resultados obtidos no presente estudo sugerem a importância das plantas como recurso terapêutico para esta população na prevenção e cura de doenças. O grande número de espécies vegetais utilizadas como medicinais, juntamente com os dados sobre o perfil sócio cultural destes usuários poderão auxiliar na elaboração de programas que estimulem a utilização de plantas medicinais de forma racional no município.

Palavras – Chave: Etnobotânica, Medicina popular, Conhecimento popular.

ABSTRACT: (Survey of medicinal plants used in Roque Gonzales, Rio Grande do Sul). The current study consists in a qualitative and quantitative ethnobotanical survey of medicinal plants used in Roque Gonzales, Rio Grande do Sul. The data collection was made through semi structured interviews applied to both rural and urban area attendees in the city mentioned before. The plants were photographed, collected and pressed for making exsicatae and identification. Seventy interviews were performed. 565 plants were

sampled, identified in 108 species and positioned in 42 different families. The biggest families, with a large number of species mentioned were Asteraceae (22) and Lamiaceae (19). Prevalent medicinal uses were associated to infectious and digestive system diseases. The leaves were the vegetal part more often used and the most mentioned way to prepare was infusion. In all attendees, women predominated. Attendees were considered 57% elderly, being 60 years old or more. 76% of the interviewed did not finish Elementary School. The results obtained in the current research suggest the importance of plants as a therapeutic source to people preventing and healing diseases. The high number of vegetal species used as medicinal, amongst the socio cultural profile data of users, could help formulating a program which promotes the use of medicinal plants in a rational way in the city.

Keywords: Ethnobotanical. Popular Medicine. Popular Knowledge.

INTRODUÇÃO

Este estudo se enquadra na área da etnobotânica, que consiste na seleção de espécies vegetais de acordo com a indicação de grupos populacionais específicos em determinados contextos de uso, enfatizando a busca pelo conhecimento construído localmente a respeito de seus recursos naturais e a aplicação que fazem deles em seus sistemas de saúde e doença (Albuquerque & Hanazaki 2006).

As pesquisas etnobotânicas e etnofarmacológica têm importância fundamental para que seja traçado o perfil da potencialidade dos ativos da biodiversidade. É uma das principais fontes de indicações de prioridades para o estudo de plantas como perspectiva terapêutica, orientando, dessa forma, os trabalhos fitoquímicos e ensaios biológicos. Por outro lado, o conhecimento das práticas culturais na relação das comunidades com a biota deverá maximizar o uso racional da biodiversidade em benefício das comunidades e possibilitar o uso sustentável dos recursos biológicos (Gutiérrez 2010).

O emprego correto das plantas para fins terapêuticos pela população em geral, requer o uso de plantas medicinais selecionadas por sua eficácia e segurança terapêutica, testadas cientificamente ou baseadas na tradição popular.

O Brasil é um país com grande diversidade biológica e cultural, mostrando um acúmulo considerável de conhecimentos e tecnologias tradicionais, entre os quais se ressalta o vasto acervo de saberes sobre o manejo e utilização de plantas medicinais (Battisti *et al.* 2013). Diversos grupos culturais recorrem às plantas como recurso curativo, sendo que, nos últimos anos, intensificou-se o uso como forma alternativa ou complementar aos tratamentos da medicina tradicional (Dorigoni *et al.* 2001).

Apesar da grande divulgação dos conhecimentos sobre as plantas medicinais, o preparo nem sempre é realizado de forma correta e isso faz com que haja a perda do princípio ativo. Ainda é comum a ideia de que as plantas não apresentam efeitos tóxicos ou que não causam

nenhum dano a saúde. Para um melhor aproveitamento dos benefícios que as plantas medicinais oferecem é preciso que o modo de preparo e a escolha das partes a serem utilizadas sejam realizados de forma que os princípios ativos não se alterem com final do processo (Almeida *et al.* 2009).

Nesse sentido, resgatar o conhecimento e as técnicas terapêuticas é uma maneira de deixar registrado um modo de aprendizado informal que contribui para a valorização da medicina popular, além de gerar informações sobre a saúde da comunidade local (Pilla *et al.* 2006).

Especificamente para a Região das Missões, são raros os dados existentes, com destaque para um levantamento de plantas medicinais em São Luiz Gonzaga, realizado por Barros *et al.* (2007).

O presente estudo está de acordo com o que preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma vez que esta entidade recomenda aos órgãos responsáveis pela saúde pública de cada país, que procedam levantamentos regionais das plantas usadas na medicina popular tradicional e identifique-as botanicamente, para poder estimular e recomendar o uso daquelas que tiverem comprovadas sua eficácia e segurança terapêuticas, e desaconselhar o emprego das práticas da medicina popular consideradas inúteis ou prejudiciais (Lorenzi & Matos 2008).

Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento quali- quantitativo de plantas medicinais utilizadas pela população de Roque Gonzales-RS, resgatar e preservar o conhecimento popular sobre as plantas utilizadas como medicinais pela população, analisar e descrever as espécies medicinais utilizadas pela população da zona rural e urbana do município, relacionar as famílias botânicas correspondentes aos vegetais citados, quantificando-as, observar quais os métodos utilizados na realização do preparo das plantas,

verificar a contribuição da utilização de plantas medicinais no cotidiano da população. Além de traçar um perfil dos usuários de plantas medicinais do município.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido no município de Roque Gonzales, localizado a noroeste do estado do Estado do Rio Grande do Sul, com latitude 28 ° 05 ' 37,0871 "S e longitude 55 ° 05 ' 19,2659 "W, possuindo sua área territorial de 346,621 Km², tendo sido colonizado por imigrantes italianos e alemães. Conforme IBGE (2013), a população estimada para 2014 era de 7.313 habitantes.

O levantamento de dados foi realizado na zona rural e na zona urbana do município por meio de entrevistas semiestruturadas adaptadas de Ritter *et al.* (2002), com questões sobre: sexo, escolaridade, idade, fonte de informações sobre plantas medicinais, forma de obtenção das plantas, nome popular, parte da planta utilizada e forma de preparo. As entrevistas foram realizadas nas áreas de abordagem das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Roque Gonzales. Este conta com três unidades (postos) de saúde vinculada a ESF, desta forma foram definidas as seguintes ESF: ESF I, do bairro Centro (com seis agentes comunitário de saúde), ESF II do Bairro Centro (com seis agentes), ESF III do Bairro Santo Antônio (com seis agentes). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul, constando a aprovação sobre o CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): número 44113315.9.0000.5564.

Primeiramente houve um contato com os agentes comunitários de saúde de cada ESF, onde foram explicados os objetivos da pesquisa, como seria realizado o trabalho e o agendamento das visitas. A primeira etapa das entrevistas realizou-se com os agentes de saúde que aceitaram participar da pesquisa. Cada agente de saúde indicou potenciais famílias de sua área de abrangência, para participar da pesquisa.

Os pesquisadores acompanharam os agentes de saúde nas visitas às famílias indicadas para a realização das entrevistas. Antes do início da entrevista, os participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE que apresenta os objetivos, as metas e as possíveis consequências do trabalho a ser realizado.

Para a identificação do material botânico, as plantas foram fotografadas e coletadas para a confecção de exsiccatas que, posteriormente, serão incorporadas ao Herbário Missões da UFFS/ Cerro Largo. Sempre que possível, as plantas foram identificadas em nível de espécie, com auxílio de chaves de identificação, através de comparações com material de herbários ou consulta a especialistas. Para o posicionamento em famílias foi adotado o sistema de classificação botânico APG III (2009).

As plantas foram agrupadas em nove categorias de uso medicinal de acordo com Albertasse *et al.* (2010): doenças associadas ao sistema digestório (ASD), doenças associadas ao sistema sanguíneo (SIS), doenças associadas ao sistema respiratório (ASR), doenças associadas ao sistema urinário (URG), doenças associadas a infecções, dor e febre (IDF), doenças associadas à pele (DAP), doenças associadas a problemas de mulheres (UG), doenças associadas ao sistema nervoso (SIN), problemas associados a doenças parasitárias (DP), e outras doenças (OD).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 70 entrevistas. Destas, 35 na Zona Urbana e 35 na Zona Rural do município de Roque Gonzales.

Do total de participantes, 60 foram do sexo feminino (86 %) e apenas 10 (14%) do sexo masculino. Essa predominância de mulheres também é relatada em outros estudos semelhantes. Conforme Ceolin (2009), a predominância do sexo feminino evidencia a importância das mulheres na transmissão do conhecimento entre as gerações e a

responsabilidade pela execução do cuidado em saúde na família, utilizando-se das plantas medicinais para a sua realização. Além disso, Battisti *et al.* (2013) destacam que as mulheres tendem a dominar o conhecimento sobre remédios destinados a tratar problemas específicos do sexo feminino e de crianças, com plantas que são cultivadas ou que crescem próximo a sua residência, enquanto que os homens, pelas suas próprias ocupações, tendem a distanciar-se mais da casa e a conhecer outros tipos de vegetação.

No que se refere a escolaridade, a grande maioria dos participantes apresenta Ensino Fundamental Incompleto, sendo estes com 76% (Fig. 1). Lins (2015), através de seus estudos descreve que a relação entre o baixo nível de escolaridade e a maior familiarização com o poder medicinal das espécies vegetais pode refletir a busca, devido ao poder aquisitivo, de formas alternativas de tratar as doenças, que envolvam a compra de medicamentos caros. O que torna as plantas uma maneira de prevenção e tratamento de complicações mais acessível a essas pessoas, tendo em vista a procedência de considerável parte das plantas ser de suas próprias residências (Löbler *et al.* 2014).

Os entrevistados que se dispuseram a participar da pesquisa sobre o uso de plantas medicinais possuíam faixa etária entre 22 a 85 anos, sendo que destes participantes 57% são considerados idosos, com mais de 60 anos. (Fig. 2). O resultado obtido foi similar ao observado por Battisti *et al.* (2013) onde 67 % dos participantes tinha mais de 55 anos, e Vandrúscolo & Mentz (2006), onde a faixa etária representativa foi de 40 a 70 anos. As gerações mais antigas conservam o conhecimento tradicional da utilização de espécies vegetais para o tratamento de problemas de saúde, pois os mais velhos tendem a conhecer mais sobre assuntos de interesse vital para a comunidade e são respeitados pelo seu saber (Battisti *et al.* 2013). No entanto, os idosos, considerados os mais experientes sobre os saberes em relação à medicina natural, possivelmente não estão conseguindo repassar seus

conhecimentos para as novas gerações, devido à redução no consumo por parte dos mais jovens, o que pode acabar gerando a perda da tradição com o passar das gerações.

Em relação a ocupação dos participantes, as três mais citadas foram: aposentado(a) (64%), agricultor(a) (17%) e dona de casa (11%), o restante (7%) declarou possuir outras ocupações como, Agente de saúde, artesã, cozinheira, doméstica e professora. O fato da pesquisa ter sido conduzida no âmbito domiciliar aumenta a chance de encontrar a população idosa, por estar em inatividade laboral (Pires *et al.* 2014). Com relação ao segundo grupo mais frequente, Ceolin (2015) destaca que os agricultores que praticam a agricultura familiar de base ecológica, a qual requer a participação de seus membros, favorecem o repasse dos conhecimentos, crenças e valores entre as gerações.

Sobre a forma de obtenção dos conhecimentos sobre as plantas medicinais, todos os participantes indicaram a família como principal fonte de conhecimento, porém alguns participantes citaram que além da família, adquiriram seus conhecimentos através de amigos (10%), vizinhos (3%) e palestras (1%). A transmissão dos conhecimentos através da família contribui para a automedicação, que constitui uma prática fortemente influenciada pela herança cultural, de forma instintiva e sem nenhuma base racional, resultada pela facilidade de acesso, baixo poder aquisitivo, precariedade nos serviços de saúde, entre outros fatores (Aquino 2008).

A utilização de plantas medicinais com finalidades terapêuticas já é uma prática bastante comprovada por diversas pesquisas etnobotânicas realizadas em vários locais do nosso país e até mesmo do mundo. Quanto a quantidade de plantas utilizadas por pessoa, (81%) dos participantes deste estudo relataram usar até 10 plantas medicinais, enquanto que (19%) informaram que utilizam acima de 10 plantas medicinais. Este fato, enfatiza a importância da utilização desse recurso terapêutico na população urbana e rural do município de Roque Gonzales.

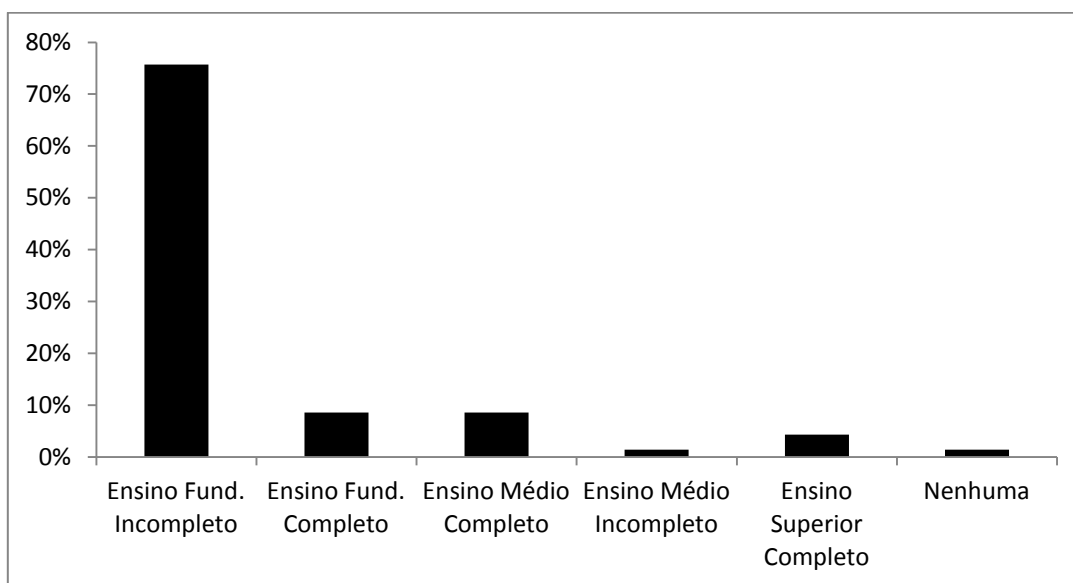


Figura 1- Escolaridade dos usuários de plantas medicinais no município de Roque Gonzales, RS.

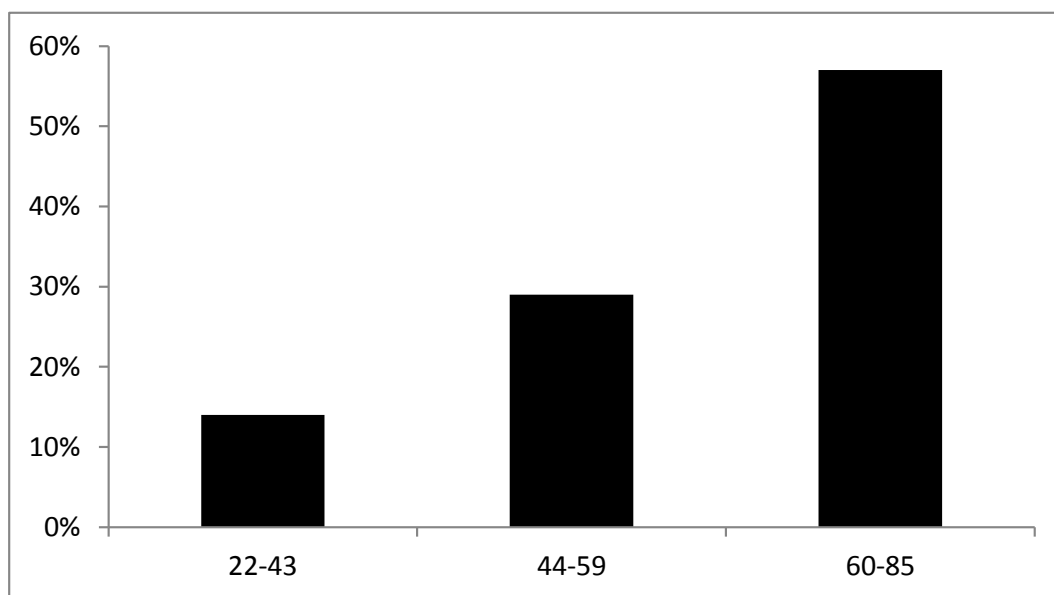


Figura 2- Faixa etária dos usuários de plantas medicinais no município de Roque Gonzales, RS.

O levantamento de espécies medicinais utilizadas pela população amostrou 565 exemplares, destes até o momento, foram identificadas 108 espécies. Do total de plantas, 14 foram identificadas em nível de gênero, posicionadas em 42 famílias botânicas (Tab. 1). Não

foi possível a identificação de 15 plantas que serão encaminhadas a especialistas para a correta identificação em nível específico.

A família com a maior riqueza específica foi Asteraceae, com 22 espécies, seguida de Lamiaceae com 19 espécies e Verbenaceae com cinco espécies. O uso de plantas destas duas primeiras famílias para fins medicinais também teve destaque em outros trabalhos realizados no Rio Grande do Sul (Battisti *et al.* 2013; Vendruscolo & Mentz, 2006; Ritter *et al.* 2002). Conforme Mariutti & Bragagnolo (2007), a família Lamiaceae conta com um vasto número de espécies com propriedades medicinais em virtude da presença de distintos metabólitos secundários como flavonoides, alcaloides, taninos e compostos fenólicos.

Asteraceae é umas das maiores famílias vegetais sendo representada no Brasil por 278 gêneros e 2064 espécies (Lista de Espécies da Flora do Brasil 2015). Uma das principais características da família é a diversidade de substâncias químicas, produzidas como sistema de defesa, que inclui a produção de compostos secundários, especialmente os polifrutanos, inulinas e as lactonassessquiterpênicas, além de óleos voláteis e terpenóides (Cronquist 1981). Característica importante que contribui na utilização econômica da família na medicina tradicional (Roque & Bautista 2008).

As plantas da família Lamiaceae são consideradas fontes de inúmeros compostos químicos biologicamente ativos que lhes conferem atividades terapêuticas (Sur *et al.* 1991, Costa 1994, Di Stasi 1996, apud Agostini 2008). Esta família é considerada uma das mais ricas quanto à presença de óleos voláteis (Agostini 2008).

Em relação a família Verbenaceae, está é filogeneticamente relacionada com Lamiaceae, que contém muitas espécies de importância econômica pela extração de óleos essenciais, (Judd *et al.* 2009). Espécies da família são amplamente utilizadas pela medicina popular e apresentam uma vasta gama de estudos acerca da composição química, efeito antimicrobiano e antifúngico entre outras abordagens, especialmente para aquelas espécies

dos gêneros *Aloysia* Palau, *Lantana* L., *Lippia* L. e *Stachytarpheta* Vahl. (Montanari *et al.* 2011).

Tabela 1 – Plantas medicinais mencionadas pelos moradores de Roque Gonzales, Rio Grande do Sul. Os nomes populares e os usos estão representados conforme foram citados pelos informantes nas entrevistas.

| Família / Nome Científico | Nome Popular | Partes Utilizadas | Indicação de Uso | Número de citações |
|---|--|--------------------------|---|---------------------------|
| ACANTHACEAE | | | | |
| <i>Justicia</i> sp. | Quebra Tudo | Folha | “Rins” | 1 |
| ADOXACEAE | | | | |
| <i>Sambucus australis</i> Cham. & Schtdl. | Sabugueiro | Folha | “Sarampo”, “Diabete”, “Febre” | 1 |
| <i>Sambucus</i> sp. | Sabugueiro | Folha, Flor | “Gripe”, “Sarampo”, “Febre” | 2 |
| AMARANTHACEAE | | | | |
| <i>Alternanthera bettzickiana</i> (Regel) G.Nicholson | Anador | Caule, Folha | “Gripe”, “Febre”, “Dor no Corpo” | 4 |
| <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze | Insulina, Penicilina, Infalivina, Gincem, Camomila, Terramicina, Boldo, Fáfia, Quebra Tudo | Folha, Raiz, Flor, Caule | “Dor de Cabeça”, “Gripe”, “Antibiótico”, “Gripe”, “Sistema Nervoso”, “Dor no Corpo”, “Garganta”, “Diabete”, “Febre”, “Feridas”, “Infecção”, “Estômago”, “Cicatrizante”, “Artrite” | 17 |
| ANNONACEAE | | | | |
| <i>Annona muricata</i> L. | Graviola | Folha | “Colesterol”, “Anticancerígeno” | 2 |
| <i>Annona</i> sp. | Fruta do Conde | Folha | “Anticancerígeno” | 1 |
| APIACEAE | | | | |
| <i>Anethum foeniculoides</i> Maire | Endro | Folha, | “Dor de Barriga”, | 3 |

| | | | | |
|---|--|----------------------------------|---|----|
| & Wilczek | | Semente | “Estomago”, “Calmante” | |
| <i>Coriandrum sativum</i> L. | Aipo | Folha, Semente | “Ferida”, “Cicatrizante”, “Febre”, “Gripe”, “Dor de Cabeça” | 2 |
| <i>Foeniculum vulgare</i> Mill | Funcho, Erva Doce, Endro | Folha, Semente, Caule,Raiz | “Gazes”, “Infecções Urinárias”, “Diurética”, “Lactação”, “Calmante”, “Febre”, “Tosse”, “Cólica”, “Circulação Sanguínea”, “Gripe” | 10 |
| <i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss | Salsa | Folha, Raiz | “Bexiga”, “Digestão”, “Rins” | 2 |
| APOCYNACEAE | | | | |
| <i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC. | Cobrine | Folha, Caule | “Picada de Insetos”, “Diurético”, “Feridas”, “Picadas de Animais”, “Picadas de Insetos” | 5 |
| ASTERACEAE | | | | |
| <i>Acmella ciliata</i> (Kunth) Cass. | Jurubeba, Infalivina, Boldo | Folha, Caule | “Estômago”, “Fígado”, “Bilis”, “Diabete”, “Vesícula” | 4 |
| <i>Achillea millefolium</i> L. | Mil em Ramos, Mil Ramos, Febrelim | Folha | “Gripe”, “Sarampo”, “Catapora”, “Febre”, “Bexiga”, “Feridas”, “Dor de Garganta”, “Intestino”, “Infecção Urinaria”, “Rins”, “Hemorragia”, “Diarreia” “Menstruação” | 11 |
| <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. | Marcela | Folha e Flor | “Dor de Cabeça”, “Estômago”, “Gripe”, “Colesterol” | 5 |
| <i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh. | Bardana | Folha | “Cólica”, “Bronquite”, “Intestino”, “Fígado”, “Anti-Inflamatório”, “Bexiga”, “Diabete” | 3 |

| | | | | | |
|--|-----------------------------|--------------------------|--|----|-----------------|
| <i>Artemisia absinthium</i> L. | Losna | Folha, Caule | “Fígado”, “Estômago”, “Vômito”, “Gripe”, “Anticancerígeno”, “Vermes”, “Rins”, “Bexiga”, “Falta de Menstruação”, “Dor de Barriga” | 12 | |
| <i>Artemisia alba</i> Turra | Acanflor, Canfora, Ancaflor | Folha, Caule | “Massagem”, “Dor no Corpo”, “Cicatrizante”, “Rins”, “Coração”, “Dor de Dente”, “Cólica”, “Fígado” | 8 | |
| <i>Artemisia vulgaris</i> L. | Infalivina | Folha | “Fígado” | 1 | |
| <i>Baccharis</i> sp. 1 | Carqueja | Folha, Caule | “Estômago”, “Lactação”, “Fígado”, “Diabete” | 3 | |
| <i>Baccharis</i> sp. 2 | Carqueja | Folha, Caule | “Estômago”, “Fígado” | 3 | |
| <i>Calendula officinalis</i> L. | Calêndula | Folha, Flor Calêndula | “Pressão Alta”, “Alergias”, “Evitar aborto” | 2 | Presc aborto |
| <i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polák | Arnica, Língua de Vaca | Folha, Caule, Raiz | “Bronquite”, “Dor de Cabeça”, “Febre” | 2 | |
| <i>Cynara scolymus</i> L. | Alcachofra | Folha | “Estômago”, “Pressão Baixa” | 4 | |
| <i>Lactuca sativa</i> L. | Alface | Folha | “Calmante” | 2 | |
| <i>Mikania glomerata</i> Spreng. | Guaco | Folha | “Gripe”, “Tosse”, “Bronquite”, “Asma”, “Febre” | 10 | |
| <i>Mikania laevigata</i> Sch.Bip. ex Baker | Guaco | Folha | “Tosse”, “Gripe”, “Picada de Animais”, “Infecção do Ovário” | 5 | |
| <i>Matricaria chamomilla</i> L. | Massanilha, Camomila | Folha, Caule, Flor | “Calmante”, “Bexiga” | 2 | |
| <i>Porophyllum ruderale</i> M.Gómez | Picão Branco | Folha, Caule | “Rins” | 1 | |
| <i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski | Insulina | Folha, Caule | “Baixar a Glicose”, “Diabete”, | 11 | |

| | | | | |
|---|--|--------------------|--|----|
| | | | “Estômago”, “Dor de Cabeça” | |
| <i>Tagetes minuta</i> L. | Picão do Reino | Folha | “Estômago” | 1 |
| <i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch.Bip. | Camomila, Artemísia | Folha, Flor | “Calmante”, “Menstruação” | 4 |
| <i>Tanacetum vulgare</i> L. | Catinga de Mulata, Mulata Cheirosa, Losna Verde, Boldo | Folha | “Estômago”, “Fígado”, “Vermes” | 10 |
| <i>Taraxacum campylodes</i> G.E.Haglund | Cardo-Santo | Folha | “Estômago”, “Inflamação”, “Rins”, “Tosse” | 1 |
| BORANGINACEAE | | | | |
| <i>Symphytum officinale</i> L. | Confrei | Folha | “Infecção”, “Ferida”, “Fígado”, “Cicatrizante”, “Garganta” | 5 |
| BRASSICACEAE | | | | |
| <i>Lepidium didymum</i> L. | Mentruz, Mesntruz | Folha, Caule, Raiz | “Inchaço”, “Reumatismo”, “Gripe”, “Feridas”, “Pulmão”, “Cicatrizante”, “Dor de Cabeça” | 8 |
| <i>Nasturtium officinale</i> R.Br. | Agrião | Folha, Caule | “Gripe” | 3 |
| BUXACEAE | | | | |
| <i>Buxus sempervirens</i> L. | Palma, Raminho | Folha, Caule | “Rins” | 1 |
| CELASTRACEAE | | | | |
| <i>Maytenus</i> sp. | Espinheira Santa, Cancorosa, Espinheira Divina | Folha, Caule | “Limpar o Sangue”, “Anticancerígeno”, “Cicatrizante”, “Pressão Alta” | 4 |
| COMMELINACEAE | | | | |
| <i>Commelina erecta</i> (s.) Osbeck | Santa Luzia | Flor | “Feridas” | 1 |

| | | | | |
|---|--|--------------|--|---|
| <i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.Hunt | Manto de Viúva, Tetracilina | Folha | “Diurético”, “Antibiótico” | 1 |
| CONVOLVULACEAE | | | | |
| <i>Ipomoea</i> sp. | Batata Do Mato | Folha | “Diabete” | 1 |
| COSTACEAE | | | | |
| <i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw. | Cana da Índia | Folha | “Diurético” | 1 |
| CRASSULACEAE | | | | |
| <i>Kalanchoe laciniata</i> (L.) DC. | Folha da Fortuna | Folha | “Feridas”, “Miomias no Útero” | 1 |
| <i>Sedum dendroideum</i> Moc. & Sessé ex DC. | Balsamo, Ampisilina | Folha | “Dor de Cabeça”, “Dor de Dente”, “Cicatrizante”, “Ferida”, “Calo” | 4 |
| CUCURBITACEAE | | | | |
| <i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw. | Chuchu, Chuchu Branco | Folha | “Pressão Alta” | 2 |
| EQUISETACEAE | | | | |
| <i>Equisetum hyemale</i> L. | Taquarinha, Cavalinha | Folha | “Rins”, “Bexiga”, “Próstata”, “Gripe”, “Inflamação” | 8 |
| EUPHORBIACEAE | | | | |
| <i>Euphorbia tirucali</i> L. | Aveloz | Folha | “Anticancerígeno” | 2 |
| FABACEAE | | | | |
| <i>Senna alexandrina</i> Mill. | Sene | Folha | “Feridas”, “Desintoxicante”, “Laxante”, “Febre” | 2 |
| <i>Medicago sativa</i> L. | Alfafa | Folha, Raiz | “Lactação” | 1 |
| LAMIACEAE | | | | |
| <i>Cunila menthiformis</i> Epling | Ponto Alivio, Pronto Alivio, Hortelã | Folha, Caule | “Gripe”, “Asma”, “Coração”, “Pontada”, “Dor no Corpo”, “Dor de Cabeça”, “Calmante” | 8 |
| <i>Lavandula latifolia</i> Medik. | Alfazema, Poejo | Folha, Caule | “Calmante”, “Fígado”, “Baço”, “Dor de Cabeça”, “Dor de | 4 |

| | | | | |
|--|---|-----------------------------|--|----|
| | | | Barriga”, “Gripe” | |
| <i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br. | Cordão de Frade | Folha, Caule, Semente, Flor | “Rins”, “Diurético”, “Cólica”, “Dor de Barriga”, “Dor nas Costas”, “Estomago” | 5 |
| <i>Melissa officinalis</i> L. | Melissa, Cidrozinho, Cidreira, Hortelã | Folha, Caule | “Gripe”, “Tosse”, “Gastrite”, “Febre”, “Calmante”, “Pressão”, “Útero” | 13 |
| <i>Mentha pulegium</i> L. | Poejo, Poejinho | folha, caule, raiz | “Gripe”, “Tosse”, “Bronquite”, “Asma”, “Dor de Cabeça”, “Diurético”, “Dor de Barriga”, “Cólica”, “Febre”, “Calmante”, “Infecção” | 20 |
| <i>Mentha</i> sp. 1 | Hortelã Pimenta, Hortelã | Folha, Caule | “Gripe”, “Calmante”, “Verme”, “Anemia” | 5 |
| <i>Mentha</i> sp. 2 | Hortelã | Folha, Caule | “Gripe”, “Dor no Corpo” | 2 |
| <i>Mentha</i> sp. 3 | Hortelã, Hortelã Pimenta, Vick | Folha, Caule | “Gripe”, “Vermes”, “Estômago” | 8 |
| <i>Mentha</i> sp. 4 | Hortelã, Hortelã Simples, Hortelã Branca, Hortelã Pimenta, Alevante | Folha, Caule | “Gripe”, “Calmante”, “Vermes” | 5 |
| <i>Mentha</i> sp. 5 | Alevante | Folha, Caule | “Dor de Cabeça”, “Cólica” | 1 |
| <i>Ocimum basilicum</i> L. | Hortelã, Manjericão | Folha, Caule | “Tosse”, “Calmante”, “Vômito”, “Estômago”, “Dor de Barriga”, “Prisão de Ventre”, “Gripe”, “Coração” | 9 |

| | | | | |
|--------------------------------------|------------------------|-----------------------|--|----|
| <i>Ocimum gratissimum</i> L. | Alfavaca | folha | “Pressão Baixa”, “Afta na Boca” | 1 |
| <i>Ocimum</i> sp. | Alfavaca, Chia | Folha, Caule, Semente | “Sangue”, “Bronquite” | 2 |
| <i>Origanum majorana</i> L. | Manjerona | Folha, Caule | “Gripe”, “Expectorante”, “Bexiga”, “Calmante”, “Dor de Barriga”, “Tosse”, “Intestino”, “Tosse”, “Estômago” | 12 |
| <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews | Boldo, Boldo do Chile | Folha | “Estômago”, “Fígado”, “Bílis”, “Dor de Cabeça”, “Dor de Barriga”, “Colesterol”, “Infecção” | 33 |
| <i>Plectranthus ornatus</i> Codd | Boldo, Boldo de Jardim | Folha | “Estômago” | 3 |
| <i>Rosmarinus officinalis</i> L. | Alecrim | Folha, Caule | “Vesícula”, “Calmante”, “Asma”, “Febre”, “Gripe”, “Alergia”, “Calmante”, “Digestão”, “Coração”, “Dor de Cabeça”, “Rins”, “Bexiga”, “Gripe” | 17 |
| <i>Salvia officinalis</i> L. | Salvia | Folha | | 1 |
| <i>Stachys byzantina</i> K.Koch | Pulmonaria | Caule, Folha | “Gripe”, “Garganta”, “Tosse”, “Pulmão” | 4 |
| LAURACEAE | | | | |
| <i>Cinnamomum verum</i> J.Presl | Canela | Folha, Caule | “Estômago”, “Intestino” | 2 |
| LYTHRACEAE | | | | |
| <i>Punica granatum</i> L. | Romã | Caule | “Cólica” | 1 |
| MALPIGHIACEAE | | | | |
| <i>Malpighia emarginata</i> DC. | Acerola | Fruto | “Vitamina C” | 1 |
| MALVACEAE | | | | |
| <i>Malva</i> sp. | Malvão, Malvisco | Folha, Caule, Flor | “Doenças Crônicas” | 1 |

| | | | | |
|--|-----------------------------------|-----------------------|--|----|
| <i>Malva sylvestris</i> L. | Malva, Cheranio, Malva Rosa | Folha, Caule | “Feridas”, “Dor de Dente”, “Dor de Garganta”, “Anti-Inflamatório”, “Ferida”, “Estômago”, “Infecção”, “Lactação”, “Calmante”, “Dor de Dente”, “Garganta”, “Febre”, “Ferida na Boca”, “Rins”, “Bexiga”, “Apendicite” | 20 |
| MYRTACEAE | | | | |
| <i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg | Guabirova | Folha | “Circulação Sanguínea” | 1 |
| <i>Eugenia uniflora</i> L. | Pitanga | Folha | “Dor de Barriga”, “Diarreia”, “Estômago”, “Azia”, “Calmante”, “Febre”, “Gripe” | 6 |
| ORCHIDACEAE | | | | |
| <i>Dendrobium nobile</i> Lindl. | Orquídea | Folha | “Asma” | 1 |
| PASSIFLORACEAE | | | | |
| <i>Passiflora alata</i> Curtis | Maracujá | Folha | “Calmante” | 1 |
| <i>Passiflora edulis</i> Sims | Maracujá | Folha, Fruto | “Calmante” | 2 |
| PHYLLANTHACEAE | | | | |
| <i>Phyllanthus niruri</i> L. | Quebra Pedra | Folha, Caule, Raiz | “Rins”, “Bexiga” | 2 |
| <i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb. | Quebra Pedra | Folha, Caule, Raiz | “Rins”, “Bexiga” | 10 |
| PHYTOLACCACEAE | | | | |
| <i>Petiveria alliacea</i> L. | Guiné, Aguiné | Folha | “Infecção”, “Dor de Dente”, “Dor no Corpo”, “Gripe”, “Inchaço” | 3 |
| PIPERACEAE | | | | |
| <i>Piper regnellii</i> (Miq.) C.DC. | Pariparoba, Baribaroba | Folha | “Resfriado”, “Asma”, “Hemorroida”, “Pressão Alta”, | 3 |

| | | | | |
|---|--|--------------------------------|---|----|
| | | | “Infecção”, “Ferida”, “Azia” | |
| PLANTAGINACEAE | | | | |
| <i>Plantago australis</i> Lam. | Tansagem | Folha | “Infecção” | 1 |
| <i>Plantago major</i> L. | Transagem | Folha, Caule, Raiz, Flor | “Infecção”, “Feridas”, “Sistema Sanguíneo”, “Anticancerígeno”, “Feridas na Boca”, “Dor de Dente”, “Garganta”, “Cicatrizante”, “Ovário”, “Pulmão”, “Febre”, “Asma”, “Gripe”, “Infecção na Bexiga”, “Rins”, “Bexiga” | 17 |
| POACEAE | | | | |
| <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf | Cidreira Capim, Cidreira Limão, Cidreira | Folha | “Calmante”, “Gripe”, “Febre”, “Calmante”, “Pressão Alta”, “Dor de Cabeça”, “Tosse” | 33 |
| <i>Cymbopogon flexuosus</i> (Nees ex Steud.) W. Watson | Bromil | Folha | “Gripe” | 1 |
| POLYGONACEAE | | | | |
| <i>Muehlenbeckia sagittifolia</i> (Ortega) Meisn. | Salsa Parrilha | Folha | “Sangue” | 2 |
| ROSACEAE | | | | |
| <i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl. | Ameixa | Folha | “Tosse”, “Infecção na Garganta”, “Gripe” | 6 |
| <i>Psidium guajava</i> L. | Goiaba | Folha | “Diarreia” | 1 |
| <i>Rosa × scabriuscula</i> Winch ex Sm. | Rosa | Flor | “Calmante” | 1 |
| RUTACEAE | | | | |
| <i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck | Laranja | Folha | “Gripe”, “Febre”, “Antitérmico”, “Calmante” | 1 |
| <i>Ruta graveolens</i> L. | Arruda | Folha, Caule | “Dor de Cabeça”, “Piolho”, “Anti- | 12 |

| | | | | |
|---|--|-----------------------|--|----|
| | | | Inflamatório”, “Estômago” | |
| SALICACEAE | | | | |
| <i>Casearia aculeata</i> Jacq. | Chá De Bugre | Folha | “Circulação do Sangue” | 1 |
| SOLANACEAE | | | | |
| <i>Physalis angulata</i> L. | Physalis | Folha, Fruto | “Diurético” | 1 |
| <i>Solanum melongena</i> L. | Berinjela | Fruto | “Colesterol”, “Diurético” | 1 |
| TROPAEOLACEAE | | | | |
| <i>Tropaeolum majus</i> L. | Capuchinha | Folha, Flor | “Feridas na Pele”, “Circulação Sanguínea”, “Gripe” | 1 |
| URTICACEAE | | | | |
| <i>Urtica dioica</i> L. | Urtiga | Folha, Caule, Raiz | “Trombose” | 1 |
| VERBENACEAE | | | | |
| <i>Aloysia citriodora</i> Palau | Capim Cidrô, Cidrozinho | Folha e Caule | “Gripe”, “Calmante”, “Pressão Alta” | 3 |
| <i>Aloysia polystachya</i> (Griseb.) Moldenke | Cidrozinho, Cidrô | Folha, Caule | “Garganta”, “Dor no Corpo”, “Gripe”, “Calmante”, “Dor de Cabeça”, “Palpitação do Coração” | 8 |
| <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson | Salvia | Folha, caule | “Intestino”, “Asma”, “Garganta”, “Tosse”, “Gripe”, “Estômago”, “Bronquite”, “Febre”, “Dor de Cabeça” | 19 |
| <i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl | Gervão da Flor Lilás, Gervão da Flor Azul, Gervão da Flor Vermelha, Almerão | Folha, Caule | “Coração”, “Fígado”, “Diurético” | 4 |
| <i>Verbena rigida</i> Spreng. | Três Quinas, São Caetano | Folha, Caule | “Cólica” | 1 |

| XANTHORRHOACEAE | | | | |
|---|--|--------------|--|----|
| <i>Aloe arborescens</i> Mill. | Babosa | Folha | “Cicatrização”, “Feridas”, “Estomago”, “Sistema Sanguíneo” | 4 |
| <i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f. | Babosa | Folha | “Cicatrização”, “Queimados”, “Feridas”, “Câncer”, “Estômago”, “Tosse” | 8 |
| ZINGIBERACEAE | | | | |
| <i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm. | Noz Moscada, Noz Moscada de Árvore | Folha | “Estômago”, “Diurético”, “Pressão Alta”, “Colesterol” | 5 |
| <i>Curcuma zedoaria</i> (Christm.) Roscoe | Açafrão | Folha | “Rins”, “Bexiga” | 1 |
| <i>Zingiber officinale</i> Roscoe | Gengibre | Folha, Raiz | “Garganta”, “Gripe”, “Infecção”, “Diurético” | 10 |
| NÃO IDENTIFICADAS | | | | |
| Espécie 1 | Ponto Alívio | Folha | “Dor de Cabeça”, “Coração” | 1 |
| Espécie 2 | Quebra Tudo | Folha, Caule | “Alergia”, “Feridas” | 1 |
| Espécie 3 | Soldadinho | Folha, Caule | “Rins” | 1 |
| Espécie 4 | Chá de Míngua | Folha, Caule | “Míngua” | 1 |
| Espécie 5 | Pronto Alívio | Folha, Caule | “Dor de Cabeça” | 1 |
| Espécie 6 | Floripão | Folha | “Feridas” | 1 |
| Espécie 7 | Chapéu de Couro | Folha | “Estômago”, “Fígado”, “Depurativo” | 1 |
| Espécie 8 | Guarana | Folha | “Rins”, “Bexiga” | 1 |
| Espécie 9 | Insulina | Folha | “Diabete” | 1 |
| Espécie 10 | Unha de Gato | Folha | “Pedras nos Rins” | 1 |
| Espécie 11 | Jaborandi | Folha | “Fígado” | 1 |
| Espécie 12 | Gervão do Banhado | Folha | “Estômago”, “Gripe”, “Febre” | 1 |
| Espécie 13 | Erva Macaé, Santos Filhos, Rubim | Folha | “Estômago”, “Pressão Alta”, “Inflamação” | 1 |
| Espécie 14 | Infalivina | Folha | “Fígado” | 1 |
| Espécie 15 | Orégano | Folha, Caule | “Tosse”, “Dor de Dente”, “Inflamação na | 1 |

| | | | | |
|--|--|--|-------|--|
| | | | Boca” | |
|--|--|--|-------|--|

As 10 espécies com maior número de citações na população estudada (Fig. 3), foram: *Plectranthus barbatus*, *Cymbopogon citratus*, *Mentha pulegium*, *Malva sylvestris*, *Lippia alba*, *Alternanthera brasiliana*, *Rosmarinus officinalis*, *Plantago major*, *Melissa officinalis*, *Origanum majorana*.

Dentre as 10 espécies mais citadas neste estudo, apenas duas são nativas do Brasil, sendo estas: *Lippia alba* e *Alternanthera brasiliana*. O predomínio de espécies exóticas também é relatado em outros estudos etnobotânicos. Battisti *et al.* (2013) relataram que as plantas exóticas apresentaram destaque no uso como medicinais, devido ao fato dessas espécies terem sido trazidas ao Brasil durante o período de colonização. Silva & Bündchen (2011) também fazem referência ao uso predominante de espécies introduzidas em detrimento as da flora nativa, enfatizando que isso está relacionado à influência dos colonizadores, representados principalmente por descendentes de europeus (italianos e alemães).

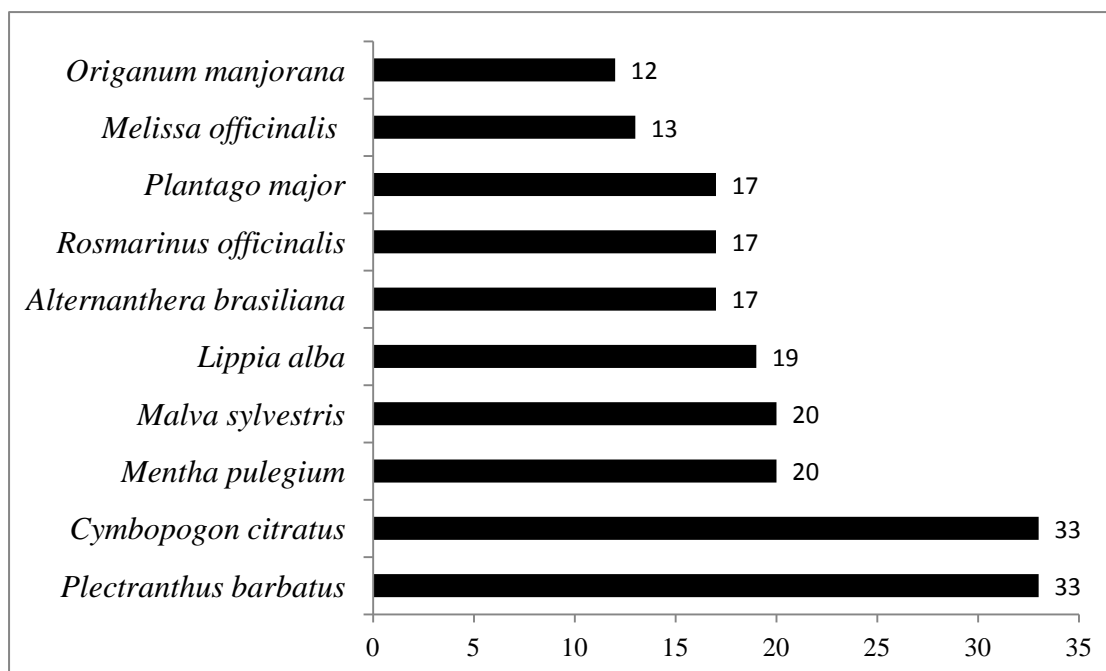


Figura 3: As dez espécies mais citadas pelos entrevistados.

As folhas são as partes vegetais mais utilizadas (72%) e a provável explicação para isso se dá pelo fato de estas serem de fácil coleta, e estarem disponíveis no decorrer de todo o ano (Garlet & Irgang 2001, Marodin & Baptista 2002, Battisti *et al.* 2013). Além disso, devido à possibilidade de ser a folha, o órgão da planta com maior quantidade do metabólito desejado (Löbler *et al.* 2014).

A forma de preparo das plantas medicinais mais utilizadas pela população estudada foi a forma de infusão (60%). A infusão prevaleceu também em outros estudos (Vendrusculo & Mentz 2006, Löbler *et al.* 2014). Foi comum o fato de a mesma planta ser utilizada de forma diferente pelos participantes da pesquisa.

As plantas medicinais mais utilizadas pela população estão relacionadas para o tratamento de doenças associadas a infecções, dor e febre (69 espécies), doenças associadas ao sistema digestório (56 espécies) e doenças relacionadas ao sistema sanguíneo (50 espécies), (Fig. 4). O resultado obtido foi similar ao observado por (Albertasse *et al.* 2010, Battisti *et al.* 2013, Santos *et al.* 2012).

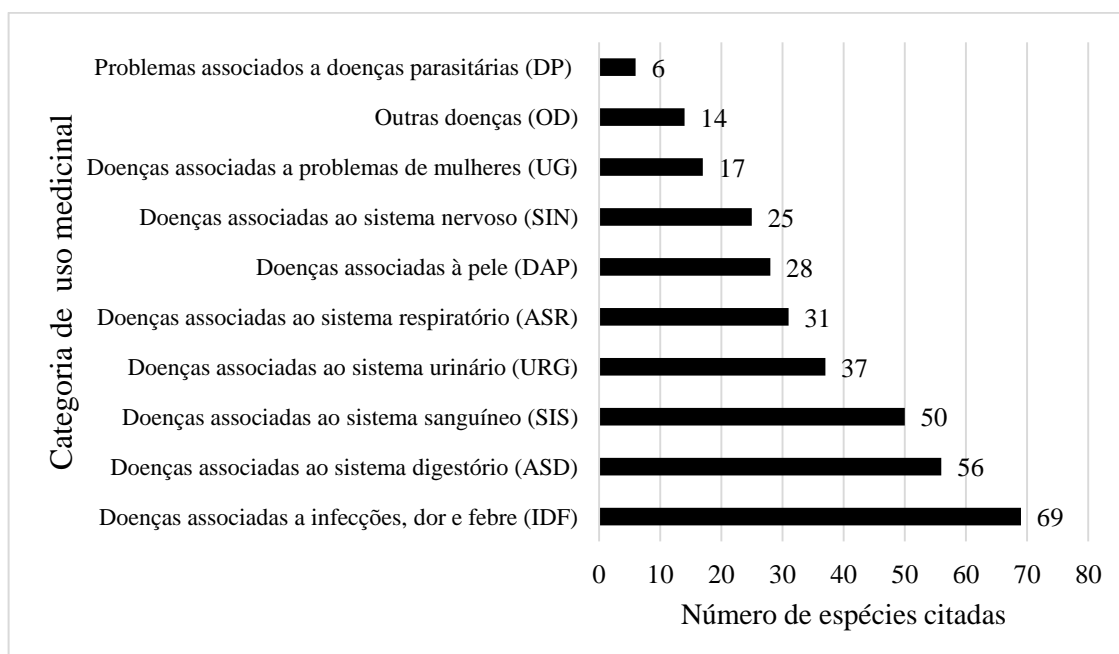


Figura 4: Número de espécies citadas por categoria de uso medicinal no município de Roque Gonzales – RS. Uma espécie pode ter sido citada para um ou mais usos.

Os resultados obtidos neste estudo, conclui que o uso de plantas medicinais está associado à cultura da região, sendo estas plantas medicinais muito utilizadas para o uso de tratamento ou cura de doenças.

Tendo em vista o grande número de plantas e espécies amostradas, foi possível verificar que a utilização de plantas como recurso terapêutico pela população do município de Roque Gonzales- RS, tem grande importância no seu cotidiano. Destaca-se ainda, que a associação entre os saberes científicos e tradicionais de uma região se faz necessária para que seja feita uma promoção de uso adequado e racional de uso medicinal.

AGRADECIMENTOS

À Professora Dr^a Carla Maria Garlet de Pelegrin, por aceitar a orientação deste estudo, por seus ensinamentos, pela motivação e inspiração para seguir nesta área de estudo.

Aos participantes da pesquisa, juntamente com os agentes de saúde que auxiliaram sem medir esforços para a realização desta pesquisa.

À minha família, namorado e amigas que sempre estiveram comigo, incentivando, motivando, auxiliando nas entrevistas, e também pelo envolvimento durante todo este percurso.

Aos bolsistas Jonas Both e Thainara M. Alba, que em nenhum momento mediram esforços para contribuir no desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, G. *Filogenia e diversidade genética do gênero Cunila D. Royen ex L., Lamiaceae*. 146 f. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós - Graduação em Botânica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ALBERTASSE, P.D., THOMAZ, L.D. & ANDRADE, M.A. 2010. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, 12(3): 250–260.

ALBUQUERQUE, U. P. & HANAZAKI, N. 2006. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 16: 678-689.

ALMEIDA, N. F., SILVA, S. R. S., SOUZA, J. M., QUEIROZ, A. P., MIRANDA, G. S. M. & OLIVEIRA, H. B. 2009. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Viçosa – MG. *Revista Brasileira de Farmácia*, 90(4): 316-320.

APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. *Botanical Journal of Linnean Society*, 141: 399-436.

AQUINO D. S. 2008. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. 13(Supl.): 733-736.

BARROS, F. M. C., PEREIRA, K. N., ZANETTI, G. D. & HEINZMANN, B. M. 2007. Plantas de Uso Medicinal no Município de São Luiz Gonzaga, RS, Brasil. *Latin American Journal of Pharmacy*, 26(5): 652-662.

BATTISTI, C., GARLET, T. M. B., ESSI, L., HORBACH, R. K., ANDRADE, A. & BADKE, M. R. 2013. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 1(3): 338-348.

CEOLIN, T., HECK, R. M., BARBIERI, R. L., SCHWARTZ, E., MUNIZ, M. & PILLON, M. M. 2011. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. *Revista Escola Enfermagem*, 45(1): 47-54.

CEOLIN, T. 2009. *Conhecimento sobre Plantas Medicinais entre agricultores de base ecológica da região do sul do Rio Grande Do Sul*. 108 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

CRONQUIST, A. 1981. *An Integrated system of classification of flowering plants*. The New York Botanical Garden. Columbia University Press. New York.

DORIGONI, P.A., GHEDINI, P.C., FRÓES, L.F., BAPTISTA, K.C., ETHUR, A.B.M., BALDISSEROTTO, B., BÜRGER, M.E., ALMEIDA, C.E., LOPES, A.M. & ZÁCHIA, R.A. 2001. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 4(1): 69–79.

GARLET, T.M.B & IRGANG, B.E. 2001. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 4(1): 9–18.

GUTIÉRREZ, I. E. M., FILHO, A. R. S. F., ALMEIDA, M. Z. A. & SILVA, N. C. B. 2010. *Plantas medicinais no semiárido: conhecimentos populares e acadêmicos*. 1 ed. Salvador: Edufba, 130 p.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidade de Roque Gonzales. <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=_EN&codmun=431630&search=rio-grande-do-sul%7Croque-gonzales%7Cinfograficos:-historico>.

JUDD, W.S., CAMPBELL, C.S., KELLOGG, E.A., STEVENS, P.F. & DONOGHUE, M.J. 2009. *Sistemática Vegetal - Um Enfoque Filogenético*. Porto Alegre: Artmed

LINS, M. P. G. & MEDEIROS, V. M. 2015. Avaliação do Uso de Plantas Medicinais no Tratamento de Doenças Gastrointestinais na Cidade de Nazarezinho - PB. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 2(1): 75-98.

LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>>.

LÖBLER, L., SANTOS, D., RODRIGUES, E. S. & SANTOS, N. R. Z. 2014. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 12(2): 81-89.

LORENZI, H. & MATOS, F. J. A. 2008. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 554p.

MARIUTTI, L. R. B. & BRAGAGNOLO, N. Revisão: antioxidantes naturais da família Lamiaceae - aplicação em produtos alimentícios. *Brazilian Journal of Food Technology*, 10(2): 96-103.

MARODIN, M. S. & BAPTISTA, L. R. de M. 2002 Plantas medicinais do município de Dom Pedro de Alcântara, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: espécies, famílias e usos em três grupos da população humana. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 5(1): 1-9.

MONTANARI, R.M., BARBOSA, L. C. A., DEMUNER, A. J., SILVA, C. J., CARVALHO, L. S. & ANDRADE, N. J. 2011. Chemical composition and antibacterial activity of essential oils from Verbenaceae species: alternative sources of (*e*)-caryophyllene and germacrene-D. *Quim. Nova*, 34(9): 1550-1555.

PILLA, M. A. C., AMOROZO, M. C. M. & FURLAN, A. 2006. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 20(4): 789-802.

PIRES, I. F. B., SOUZA, A. A., FEITOSA, M. H. A. & COSTA, S. M. 2014. Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 16(2): 426-433.

RITTER, M.R., SOBIERAJSKI, G.R., SCHENKEL, E.P. & MENTZ, L.A. 2002. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 12(2): 51-62.

ROQUE, N. & BAUTISTA, H. 2008. *Asteraceae, caracterização e morfologia floral*. Salvador: EDUFBA. 73 p.

SANTOS, S. L. D. X., ALVES, R. R. N., SANTOS, S. L. D. X., BARBOSA, J. A. A. & BRASILEIRO, T. F. B. 2002. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Farmácia*, 93(1): 68-79.

SILVA, J. A. & BÜNDCHEN, M. 2011. Conhecimento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Bairro Cidade Alta, município de Videira, Santa Catarina, Brasil. *Unoesc & Ciência – ACBS*, 2(2): 129-140.

VENDRÚSCOLO, G.S. & MENTZ, L.A. 2006. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Ser. Bot.*, 61(1-2): 83-103.